

O novo mercado de trabalho

Inclusão e diversidade

O tema foi discutido durante o evento realizado ontem na Esalq

MARCELO RICHIA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.richia@esalq.usp.br

O 2º Encontro sobre Diversidade e Inclusão nas Organizações foi realizado ontem, no auditório do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). A programação do evento incluiu palestras, rodas de conversa e apresentações de "cases" de parcerias com instituições após doações feitas em orientações especiais que atuam em grandes empresas do Brasil, nacionais e multinacionais, de diferentes setores.

A iniciativa é organizada pelo evento do Grupo de Estudos em Carreira, Organizações e Pessoas (Gecop), grupo de estudos universitário da Esalq/USP (Universidade de São Paulo).

"O objetivo do evento é trazer a reflexão para questões voltadas à diversidade e à inclusão, ou seja, evidenciar o ser humano dentro desse contexto de formação profissional", explica a professora Helaine Bonato, coordenadora do Gecop, que conduziu a palestra de abertura "O papel da universidade na diversidade e inclusão: que profissionais estamos formando?".

A educadora conta que o evento nasceu com o intuito de sensibilizar e trazer à tona uma discussão que não é muito comum dentro da universidade. "Temos que ser um tema aberto, a gente não vê muito isso, principalmente se pensarmos em disciplinas



Roda de conversa durante o 2º Encontro sobre Diversidade e Inclusão das Organizações, no auditório lotado

de no profissional que está sendo para o mercado de trabalho precisam saber que vão encontrar a diversidade e que a inclusão faz parte desse processo", observou.

Na opinião de Estelita Cruz, gerente de diversidade e inclusão na United Health Group, especialistas sobre o assunto que foi uma das palestras, ainda vivem uma sociedade muito baseada em normas e padrões. "Trabalhar com a inclusão nas organizações não é muito a mesma coisa, mas uma mudança de pers-

pectiva e de estrutura de sociedade que não hoje é permeada nas nossas vidas. O maior desafio é fazer com que as pessoas entendam que o mundo mudou. Apesar de ser uma coisa muito difícil, muitas vezes não conseguimos acompanhar o crescimento desse mundo globalizado que nos traz vários desafios de pensar diferente, para conseguir entregar melhores resultados e produtos para os clientes que são cada vez mais diversos. É preciso repensar nossos modelos, porque as pessoas são diversas, são

diferentes", afirmou.

É preciso levar a conta de inclusão e respeito à diversidade no modo corporativo/empresarial para dentro do meio acadêmico, afirmou a coordenadora do Gecop. "Temos, aqui, empresas multinacionais, bancos de investimentos, construtores, portos locais, indústria e o comércio que hoje são pilares em práticas e projetos de inclusão e diversidade, que vieram aqui para apresentar casos de sucesso para serem aprendizados aos alunos e para a comunidade", acrescenta.

